

## Espetáculo de percussão de Santiago Vazquez - Unimúsica

Arthur de Faria

Músico

Eu já tou um homem um pouco velho e um tanto gasto. Nesta longa estrada da vida de músico (41 anos, ok, mas meu primeiro show foi aos 13, façam as contas) faz tempo que não tenho alguma experiência que seja ao mesmo tempo nova e epifânica.

Fazia.

Um mágico argentino (e, note-se, eu não escrevi "argentino mágico") chamado Santiago Vazquez, que eu conhecia há tempos de alguma conversa e muitos discos e shows, operou o milagre. E na frente de uma Reitoria da UFRGS lotada, em pleno Unimúsica. Todo mundo viu! Milagre coletivo, compartilhado com meus 5 companheiros de jornada (Fábio Mentz, fagote, bânsumi, harmonium e latofone / Artur Elias, flauta e flauta-baixo / Luke Faro, bateria / Ricardo Arenhaldt, set de bateria+percussão / Diego Silveira, xilofone, painéis, riqq e bendir ).

Com um único ensaio-aula de 6 horas, na noite anterior, aprendemos 50 senhas que o Santiago desenvolveu ao longo de anos. Senhas de improvisação coletiva: gestos que sugeriam com alguma liberdade ou ditavam com absoluta minúcia o que cada músico deveria fazer a cada momento. Mais do que reger, o que o Santiago faz é compôr música instantânea, com a colaboração criativa de cada um - e aí nem falar que se todo maestro tivesse aquela regência precisa e ritmicamente impecável as orquestras seriam entidades mais felizes, seguras e com melhores resultados musicais. Seu raciocínio funciona um pouco como o de um compositor de música erudita contemporânea que use o improviso como material musical, mas também como o de um artista pop/produtor de música eletrônica trancado num estúdio com um pro-tools. Ele escuta uma frase de fagote improvisada e faz o gesto de "loop". Essa frase, a partir de então, fica sendo repetida, como se cortada e colada fosse num pro-tools (o programa de gravação e edição de áudio mais usado nos últimos anos). A partir dali, vai

308

*Espetáculo de  
percussão de  
Santiago  
Vazquez -  
Unimúsica*

Arthur de  
Faria

sugerindo diferentes aportes, dos diferentes instrumentistas, em cima daquilo. Brincando em cima daquilo. Ele elege, recorta, cola, inverte. Vai montando uma collage, um cadaver esquisito ([http://es.wikipedia.org/wiki/Cad%C3%A1ver\\_exquisito](http://es.wikipedia.org/wiki/Cad%C3%A1ver_exquisito)) musical.

E aí um dos tantos segredos dessa arte específica de improvisação que o Santiago tem desenvolvido e tem sido adotada por vários grupos argentinos (alguns dirigidos por ele, como o La Bomba del Tiempo, o Colectivo Etereofônico ou o La Grande, outros formados por discípulos): nunca fica chato.

Nunca fica chato para o público, como poderia ficar uma grande improvisação coletiva sem direção. E nunca fica chato pra quem toca, porque não há espaços para longas egotrips individuais. Afinal, todo mundo tem de estar absolutamente atento não só à regência como também ao que cada parceiro está propondo. Até porque há a senha "apoiar essa idéia" assim como a "contradizer essa idéia". E aí tou eu, bem lindinho, fazendo um lírico solo de piano de brinquedo quando entra o Mentz - sob regência - completamente noutro tom, noutro mood, e eu tenho de seguir atento a ambos, regente e colega, impávido colosso.

Ou então a senha é "comece à vontade, fazendo o que quiser" e o Luke puxa uma espetacular levada funk na bateria. E, como numa programação eletrônica, Santiago vai construindo em cima dessa batida todo um edifício sonoro tão delirante quanto um prédio do Gaudí.

Bom. Quem estava lá, viu. A TVE gravou, vai passar um dia. Já a gente, o mínimo que poderia fazer era seguir com o grupo, modificados como músicos e pessoas como o fomos. Pois seguiremos. E o nome do grupo outro não poderia ser: "No Caminho de Santiago".